

## EM 2005, OS LUCROS POR TRABALHADOR DAS 500 MAIORES EMPRESAS AUMENTARAM SETE VEZES MAIS DO QUE OS SALÁRIOS POR TRABALHADOR

### RESUMO DESTE ESTUDO

Em 2005, os lucros líquidos das 500 maiores empresas não financeiras (não inclui nem os bancos nem as seguradoras) a funcionar em Portugal somaram 3.488 milhões de euros (697,6 milhões de contos), ou seja, mais 57,9% do que em 2001.

Este aumento de lucros verificou-se com um crescimento muito menor das vendas e do VAB (riqueza criada). Entre 2001 e 2005, as vendas aumentaram 24,1% e o VAB cresceu somente 16,5%. Aquele aumento elevado dos lucros (+57,9%) foi por isso conseguido fundamentalmente à custa da redução da percentagem da riqueza criada (VAB) destinada ao pagamento de impostos ao Estado, de contribuições à Segurança Social, e do valor das remunerações dos trabalhadores.

Efectivamente, entre 2004 e 2005, o VAB por trabalhador cresceu 8,2%, as remunerações por trabalhador aumentaram em média no País apenas 3% (na Administração Pública foi apenas de 1,5%), mas os lucros por trabalhador nas 500 maiores empresas subiram 20,2%. Uma parte crescente da riqueza criada nas 500 maiores empresas é para lucros.

A riqueza do País que é controlada pelas 500 maiores empresas é já muito elevada. Em 2005, o emprego nas 500 maiores empresas representava menos de 6% do emprego total do País, mas a riqueza controlada por estas empresas correspondia já a cerca de 15% do VAB nacional, ou seja, da riqueza nacional. Em 2005, a produtividade por trabalhador a nível do País foi de 24.795 euros, enquanto nas 500 maiores empresas atingiu 61.383 euros, ou seja, 2,5 vezes mais, o que mostra que a causa da baixa produtividade da Economia Portuguesa não está nem na chamada “rigidez das leis laborais”, nem no custo do trabalho, mas sim na gestão e organização da produção das empresas.

Os dados anteriores revelam que a grave crise económica em que se debate o País e que atinge as PME parece não estar a afectar as 500 maiores empresas; muito pelo contrário.

Os dados constantes do quadro seguinte, publicados pela revista EXAME em 2006, no seu número especial dedicado às 500 maiores empresas, mostram que, em 2005, apesar da grave crise que o País enfrenta os lucros líquidos destas empresas subiram representando uma percentagem cada vez mais elevada da riqueza que criam ou se apropriam.

**QUADRO I – Vendas, VAB e Lucros das 500 maiores empresas não financeiras a funcionar em Portugal - Período: 2001 / 2005**

ANOS	VENDAS Milhões Euros	VAB (Riqueza criada) Milhões Euros	LUCROS LIQUIDOS Milhões Euros	% Lucros Representam do VAB
2001	72.636	16.080	2.210	13,7%
2002	75.457	17.002	2.535	14,9%
2003	71.731	15.293	2.325	15,2%
2004	84.877	18.554	3.111	16,8%
2005	90.115	18.729	3.488	18,6%
2001-05	24,1%	16,5%	57,9%	35,6%

FONTE: EXAME - Edição Especial – 2006

Entre 2001 e 2005, as vendas das 500 maiores empresas a funcionar em Portugal cresceram 24,1%; o VAB, ou seja, a riqueza criada por estas empresas aumentou 16,5%, mas os lucros líquidos subiram 57,9%.

Como se sabe, o VAB, ou seja, a riqueza criada é aplicada em amortizações, no pagamento das remunerações aos trabalhadores, de impostos ao Estado, de contribuições à Segurança Social, e de lucros e juros aos diversos detentores do Capital. Como entre 2001 e 2005, os lucros líquidos destas 500 maiores empresas cresceram percentualmente 2,2 vezes mais do que o VAB (entre 2001 e 2005, os lucros aumentaram 57,9% e o VAB cresceu apenas 16,5%), é legítimo concluir que se isso sucedeu foi porque a parte destinada aos trabalhadores (remunerações pagas por estas empresas) e ao Estado (impostos pagos por elas) diminuiu. A provar isso está o facto de que, em 2001, os lucros líquidos representaram 13,7% do VAB (riqueza criada), enquanto em 2005 já corresponderam a 18,6% do VAB, ou seja, aumentaram 35,6%.

**EM 2005, O AUMENTO MÉDIO DAS REMUNERAÇÕES FOI APENAS DE 3%, MAS OS LUCROS POR TRABALHADOR CRESCERAM MAIS DE 20% NAS 500 MAIORES EMPRESAS**

Segundo o Banco de Portugal, em 2005, as remunerações aumentaram no País em média 3%, embora na Administração o aumento foi apenas de 1,5%. No mesmo período, os lucros líquidos por trabalhador cresceram nas 500 maiores empresas 20,2%, quase sete vezes mais do que o aumento percentual dos salários, como mostram os dados do quadro seguinte.

**QUADRO II – Aumento do VAB, dos Lucros Líquidos Totais, e do VAB e Lucros líquidos por trabalhador nas 500 maiores empresas em 2005**

ANOS	VAB Milhões €	LUCROS LIQUIDOS Milhões €	Total Trabalhadores	Euros por trabalhador	
				VAB	Lucros
2004	18.554	3.111	326.909	56.755	9.516
2005	18.729	3.488	305.116	61.383	11.433
<b>Aumento %</b>	<b>0,9%</b>	<b>12,1%</b>	<b>-6,7%</b>	<b>8,2%</b>	<b>20,2%</b>

FONTE: EXAME - Edição Especial – 2006

Entre 2004 e 2005, a riqueza criada pelas 500 maiores empresas, ou seja, o seu VAB cresceu em valor absoluto (total) apenas 0,9%, mas o VAB por trabalhador aumentou 8,2%, e os lucros por trabalhador subiram 20,2%. Estes aumentos percentuais do VAB, mas fundamentalmente dos lucros, foram conseguidos à custa de redução do número de trabalhadores que, entre 2004 e 2005, diminuiu -6,7% (menos 21.792 trabalhadores). Através desta redução do emprego, estas empresas reduziram o valor das remunerações e, conseqüentemente, também das contribuições para a Segurança Social o que contribuiu para o aumento dos lucros registados neste ano. Assim, a maior lucratividade destas empresas foi conseguida à custa do aumento do desemprego de muitos dos seus trabalhadores.

**CERCA DE 15% DE TODA A RIQUEZA NACIONAL JÁ É CONTROLADA PELAS 500 MAIORES EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS**

Em 2005, as 500 maiores empresas não financeiras empregavam 305.116 trabalhadores, o que correspondia apenas a 5,9% da população empregada portuguesa. No entanto, a percentagem que o VAB destas empresas representa do VAB nacional, ou seja, de riqueza criada no País é 2,5 vezes superior à percentagem do emprego que criaram, pois corresponde a 14,7% como mostram os dados do quadro seguinte.

**QUADRO III – Riqueza criada no País e riqueza criada pelas 500 maiores empresas**

ANOS	PORTUGAL VAB Milhões euros	500 Maiores Empresas VAB Milhões euros	Percentagem que o VAB das 500 maiores representam Em relação ao VAB de Portugal
<b>2001</b>	112.816,8	16.080,0	<b>14,3%</b>
<b>2002</b>	117.750,8	17.002,0	<b>14,4%</b>
<b>2003</b>	119.426,6	15.293,0	<b>12,8%</b>
<b>2004</b>	124.254,1	18.554,0	<b>14,9%</b>
<b>2005</b>	127.293,6	18.729,0	<b>14,7%</b>

Fonte: VAB Portugal – Contas Trimestrais Nacionais – 2006- INE; 500 ME: Revista EXAME-2006

Se se comparar o valor do VAB destas empresas (riqueza criada por estas empresas) com o VAB nacional (riqueza criada no País), conclui-se que, em 2001, o VAB destas empresas correspondia a 14,5% do VAB nacional, enquanto em 2005 correspondia já a 14,7% do VAB; portanto verifica-se uma tendência de crescimento embora com uma redução em 2003 devido à grave crise verificada nesse ano.

Se se calcular para o ano de 2005 o valor do VAB por empregado destas 500 maiores empresas, ou seja, a produtividade do trabalho, e se fizermos o mesmo para todo o País, obtêm-se para as 500 maiores empresas o valor de 61.383 euros por empregado e, para o País, o valor de 24.795 euros por trabalhador, o que significa que a produtividade média por empregado nas 500 maiores empresas é 2,47 vezes superior à média nacional.

Esta diferença tão grande de produtividade, prova que a causa da baixa produtividade da Economia Portuguesa não está nem na chamada “rigidez” das leis laborais portuguesas, nem no elevado custo do trabalho, mas sim na gestão e na organização da produção, bem como na qualidade do investimento realizado. E isto porque empresas sujeitas às mesmas leis laborais e com “custos do trabalho” idênticos apresentam valores de produtividade muito diferentes.

Eugénio Rosa,  
Economista,  
[edr@mail.telepac.pt](mailto:edr@mail.telepac.pt) , 6.10.2006

Eugénio Rosa - Economista